

Samba pra elas

O "Samba pra elas", segundo disco de Thiago Miranda, passeia com ritmos brasileiríssimos pela exaltação da mulher através de personagens reais ou fictícias. São ilustradas representantes da mulher brasileira como:

- A descendente de índios, que carrega a força de nossas origens em "Flor vermelha", ijexá em parceria com Fred Fonseca;
- A funkeira do subúrbio carioca em "Maria do Socorro" clássico conhecido na voz de Maria Rita gentilmente cedido por Edu Krieger, em arranjo que flerta com funk carioca, maculelê e samba com inserção de rap escrito em parceria com jovens rappers de Juiz de Fora, ressaltando a força e independência da mulher;
- A mulata "à la Angola" em "Aquela pessoa", ijexá/partido alto em parceria com Dudu Costa, produzida por Alceu Maia com percussões de Rafael Chaves e contrabaixo de Ivan Machado;
- A Monalisa negra do insight poético do parceiro carioca Elmo Lage que trouxe ao disco um colorido especial com o violão de chula baiana de Marília Sodrê em "Se Gioconda fosse negra";
- A "branquinha" que samba lindamente e quebra estigmas culturais em "Pra ela sambar";
- A mineiríssima e envolvente Maria do mar, de Marcos Aranha, que liga o interior ao litoral com arranjo especialíssimo do cantor pontuado pelo contrabaixo acústico de Dudu Lima;

É também exaltada a entidade feminina na abertura, em "Super homem, a canção", clássico de Gilberto Gil e em "Todas elas juntas num só ser", canção de Lenine e Carlos Rennó, que fecha o disco num brinde à maioria das musas das artes. Ambas em versões samba.

Completando, os sambas em tom de reflexão e homenagem, temos:

- Homenagem de Thiago à saudosa irmã, no samba "Gisele", feito durante seu tratamento contra o câncer. A faixa tem participação do renomado Jota Moraes ao piano;
- "O que Jandira dirá", homenagem a uma cantora carioca que o artista conheceu em Londres;
- "Mar e leme", feito pra uma irmã de coração em um momento de dificuldade, com destaque da participação especialíssima de "Mauro Diniz", que cantou, tocou seu inconfundível cavaco e dividiu o arranjo com Thiago. Arranjo que contou com o violão de Paulão sete cordas;
- "Samba pra Juliana", primeira composição da safra, que conta com o trombone de Fabiano Segalote e também o violão de Paulão;

Por fim, o chôro-canção "Cara Carola", parceria com Cacáudio, trazendo humor como tragicomédia com um time de músicos excepcionais arregimentados pelo produtor da faixa, Luis Filipe de Lima. Entre eles, Celsinho Silva e Dirceu Leite.

O disco conta, além dos citados acima, com as percussões de Léozinho da Portela, Buchi Percussão, Mariana Assis e Renan Willian, baterias de João Cordeiro e Wellington Mateus, guitarras e cavacos de Arthur Miranda, banjos e cavacos de Herbert Silva, baixos de Tiago Lazzarini, Davi Lannes e Alex Pereira que também assina a co-produção do disco, além dos violões de Thiago em todas as faixas e guitarras e percussões esporádicas, além da voz e backings. Os coros contam com Luciana d'Ávila, Gabriel Elias, Sibelle Bento, Peagah, Patrícia Carneiro, Arthur Miranda e Rodrigo Medsan.

Os arranjos são de Thiago com recorrente participação da equipe envolvida, com exceção de "Aquela pessoa", e "Cara Carola", produzidas e arranjadas por Alceu Maia e Luis Filipe de Lima, sucessivamente.

Gravado nos estúdios EME (Rio de Janeiro), Kolina (Santos Dumont), NAVE e TM Studio (Juiz de Fora) por Lucas Macedo, Alex Pereira, Ricardo Ladeira e Thiago Miranda, o disco foi mixado por Lucas Macedo e masterizado por Nando Costa.

Custeado pela Lei Murilo Mendes de incentivo à cultura, de Juiz de Fora / MG e recursos próprios.